

Departamento de Letras Modernas
Área de Alemão

FLM1003 | Literatura alemã: Lírica

PROF. DR. JULIANA P. PEREZ

julianaperez@usp.br

Wiederholung

Lyrik:

Verbindung mit Musik ; Grundform: Lied

Kein einheitlicher Begriff

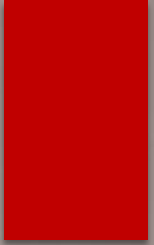
Zusammenfassung (vgl. Burdorf, 2015: 5-6)

1. Bis 18. Jahrhundert : große Vielfalt lyrischer Ausdrucks- und Gebrauchsformen; seit der Antike kein einheitlicher Gattungsbegriff
2. Ab Herder : Gegenstandsbereich der Lyrik stark eingeeengt > liedartige Erlebnis- und Stimmungsgedichte als 'die eigentliche' Lyrik
3. Moderne Lyrik: Minimalkriterien insbesondere der sprachliche Form von Lyrik verworfen

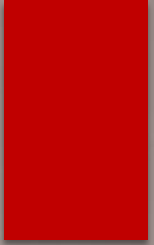
4. Neue Definitionsversuche :

1. Lyrik als Gattung: umfasst alle Gedichte
2. **mündliche oder schriftliche Rede in Versen (Pause/Zeilenbrüche), die sie *rhythmisch* von der Alltagssprache abheben**
3. Selbstreflexivität des Textes: Thematisierung der Dichtung im Gedicht
4. Nähe des im Gedicht Sprechenden zum Autor
5. Relative Kürze des Textes und Konzisheit des sprachlichen Ausdrucks

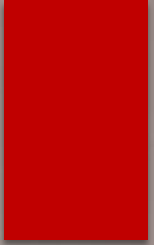
(vgl. Burdorf, 2015: 21)



Metrum, Rhythmus, Syntax



Que o amor busque novos meios para me matar, e novas asperezas, mas
Não poderá me tirar as esperanças, uma vez que quase não as tenho. Vejam
De que esperanças eu me mantenho, e como são arriscadas as minhas seguranças.
Eu não temo nem contrastes nem mudanças, já que ando no mar bravo e sem
barco. Mas, mesmo que não possa haver desgosto onde falta esperança, o amor
me esconde um mal que mata e não se vê. Esse amor tem colocado em minha
alma algo cuja origem não conheço, que vem sem que eu saiba como e machuca
sem eu saber por quê.



Busque Amor novas artes, novo engenho
Para matar-me, e novas esquivanças;
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Pois não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.

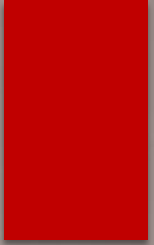
Mas conquanto não pode haver desgosto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê.

Que dias há que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde;
Vem não sei como; e dói não sei por quê.

(Luís de Camões)

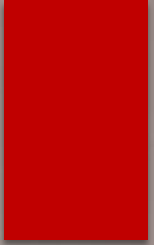
Prosa versus Gedicht...

- ▶ Der Vers
- ▶ Prosodie und Versifikation
- ▶ Hebung und Senkung= betonte und unbetonte Silben



Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades

LUÍS DE CAMÕES



Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o Mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soía.

Satzbau

➤ Inversionen

➤ parataktischer Stil

- Vollständige Aussagesätze;
- Hauptsätze

➤ hypotaktischer Stil

- Haupt- und Nebensätze

➤ Ellipse und Anakoluth

- Unvollständige Sätze
- Falsch gebaute Sätze

➤ Zerrissene Syntax

➤ Enjambement

= Zeilensprung versus Zeilenstil (je Vers ein Satz)

➤ Zäsur:

- Einschnitt innerhalb von Versen

3 Lektüren

<https://www.youtube.com/watch?v=aZ1odUEGG3Y&t=os&list=PL812D32D30E8B1432&index=5>

<https://www.youtube.com/watch?v=l8Kj6HYS4pl&index=6&list=PL812D32D30E8B1432>

https://www.youtube.com/watch?v=4NdNf_jRT8s&index=26&list=PL812D32D30E8B1432

Vou-me embora pra Pasárgada

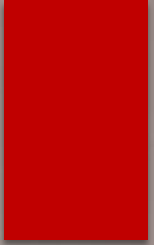
Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

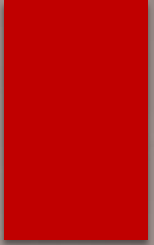
Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
- Lá sou amigo do rei -
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada



► <https://www.youtube.com/watch?v=eatehg5qo9Q>

Rhythmus und Metrum



▶ **Rhythmus:** Bewegung, Spannungsgefüge

▶ **Metrum:** Maß, systematisierter Rhythmus

“reiterative figures of sound” (Brogan, 1996)

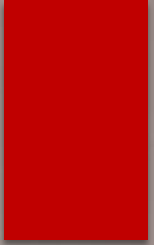
- ▶ Mögliche Prinzipien (für den Vers)
 - Akzentuierendes Prinzip : (betonte oder unbetonte Silbe)
 - Quantitierendes Prinzip (Länge oder Quantität der Silben = kurze oder lange Silbe, antike Versdichtung)
 - Silbenzählendes Prinzip: romanische Sprachen
- ▶ Reime (am Anfang, Ende oder in der Mitte des Verses)

Anm: Die Wiederholung muss wahrnehmbar sein

Notation

- ▶ | Fuß (pé) oder Zäsur innerhalb des Verses
- ▶ || Zäsur
- ▶ — lange Silbe (sílaba longa) - oder auch Hebung
- ▶ ∪ kurze Silbe (sílaba curta) - oder auch Senkung

Übungen

- 
- ▶ Lesen Sie den Text laut. Ist es möglich, die Versen in Prosaform zu erkennen?
 - ▶ Markieren Sie die Versen (und Strophen) des Textes
 - ▶ Versuchen Sie, das Metrum der Versen zu erkennen

A)

Cessem do sábio Grego e do Troiano as navegações grandes que fizeram; cale-se de Alexandro e de Trajano a fama das vitórias que tiveram; que eu canto o peito ilustre Lusitano, a quem Neptuno e Marte obedeceram. Cesse tudo o que a Musa antiga canta, que outro valor mais alto se alevanta. E vós, Tágydes minhas, pois criado tendes em mi um novo engenho ardente, se sempre em verso humilde celebrado foi de mi vosso rio alegremente, dai-me agora um som alto e sublimado, um estilo grandíloco e corrente, por que de vossas águas Febo ordene que não tenham enveja às de Hipocrene.

A) Luis de Camões: *Os Lusíadas* I, 3-4; decassílabo, heróico

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

E vós, Tágides minhas, pois criado
Tendes em mi um novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente,
Dai-me agora um som alto e sublimado,
Um estilo grandíloco e corrente,
Por que de vossas águas Febo ordene
Que não tenham enveja às de Hipocrene.

B)

- ▶ A vastidão desses campos. A alta muralha das serras. As lavras inchadas de ouro. Os diamantes entre as pedras. Negros, índios e mulatos. Almocafres e gamelas. Os rios todos virados. Toda revirada, a terra. Capitães, governadores, padres, intendentes poetas. Carros, liteiras douradas, cavalos de crina aberta. A água a transbordar das fontes. Altares cheios de velas. Cavalhadas. Luminárias. Sinos. Procissões. Promessas. Anjos e santos nascendo em mãos de gangrena e lepra. Finas músicas brotando as alfaías das capelas. Todos os sonhos barrocos deslizando pelas pedras. Pátios de seixos. Escadas. Boticas. Pontes. Conversas. Gente que chega e que passa. E as idéias.

B) Cecília Meireles: “Romance XXI ou Das ideáis” - heptassílabo

A vastidão desses campos.
A alta muralha das serras.
As lavras inchadas de ouro.
Os diamantes entre as pedras.
Negros, índios e mulatos.
Almocafres e gamelas.
Os rios todos virados.
Toda revirada, a terra.
Capitães, governadores,
padres, intendentes poetas.
Carros, liteiras douradas,
cavalos de crina aberta.
A água a transbordar das fontes.
Altars cheios de velas.
Cavalhadas. Luminárias.

Sinos. Procissões. Promessas.
Anjos e santos nascendo
em mãos de gangrena e lepra.
Finas músicas brotando
as alfaías das capelas.
Todos os sonhos barrocos
deslizando pelas pedras.
Pátios de seixos. Escadas.
Boticas. Pontes. Conversas.
Gente que chega e que passa.
E as idéias.

C)

- ▶ Há um absurdo susto mudo que se consome sem palavra na oscilação desamparada de não saber por que motivo. Pelo adro escuro a alma se curva sem alcançar a quem pergunta por que razão, com que sentido. Então choramos, amputados, não esse chão desnecessário ou esse amor sem ser preciso, essa violência em vão choramos, esse magoado desperdício, o violentado dobre humano que de repente resumimos. Tão rasos somos, e tão nulos, vertiginosamente avulsos, espantosamente restritos, que ardemos sós, todos, tolhidos pelo mesmo áspero muro. Em tua cinza me procuro, tonto de um póstumo carinho."

C) Bruno Tolentino: “Na morte de Lúcia Miguel Pereira. I. Prece” (Tolentino 1998: 77) octossílabo

Há um absurdo susto mudo
que se consome sem palavra
na oscilação desamparada
de não saber por que motivo.
Pelo adro escuro a alma se curva
sem alcançar a quem pergunta
por que razão, com que sentido.
Então choramos, amputados,
não esse chão desnecessário
ou esse amor sem ser preciso,
essa violência em vão choramos,

esse magoado desperdício,
o violentado dobre humano
que de repente resumimos.
Tão rasos somos, e tão nulos,
vertiginosamente avulsos,
espantosamente restritos,
que ardemos sós, todos, tolhidos
pelo mesmo áspero muro.
Em tua cinza me procuro,
tonto de um póstumo carinho.

Lyrik-line

- ▶ Meine Nachtigall (Rose Ausländer)
- ▶ <https://www.lyrikline.org/de/gedichte/meine-nachtigall-547>

Literatur

- ▶ BROGAN, T. V. F. Meter. In: PREMINGER, A.; BROGAN, T. V. F. (Org.). **The New Princeton encyclopedia of poetry and poetics**, Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1993^a, p. 768–783.